



H530

FLUXOS E CONTROLES DE CAPITAIS INTERNACIONAIS – ANÁLISE DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS PARA ECONOMIAS EMERGENTES

Adriana Jungbluth (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maryse Farhi (Orientadora), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

Controles de capitais internacionais começaram a ser utilizados antes da Primeira Guerra Mundial pelas economias capitalistas centrais e tiveram seu ápice durante a vigência dos Acordos de Bretton Woods. À medida que a globalização financeira se intensificava, eles foram perdendo força. Nas economias emergentes, o abandono desse mecanismo iniciou-se mais tarde e atualmente ainda existem alguns países, principalmente no Sudeste asiático, que mantêm esses controles. Outros emergentes, em sua maioria da América Latina, começaram um intenso processo de liberalização financeira na década de 1990 influenciados pelas reformas propostas pelo Consenso de Washington. Os tipos de controles têm objetivos variados: uns se destinam a conter as entradas de capitais e outros sua saída. O abandono desse mecanismo traz conseqüências sérias aos emergentes sendo a principal delas a perda de autonomia para a realização de políticas macroeconômicas internas voltadas ao crescimento e ao nível de emprego. Os fluxos internacionais de capitais têm naturezas distintas e impactos diferenciados sobre as economias. Os de longo prazo, principalmente sob forma de Investimento Externo Direto, são favoráveis, porém os de curto prazo são por natureza instáveis e, portanto, prejudiciais à conta de capitais.

Controles de capitais - Fluxos de capitais internacionais - Economias emergentes